

PHILOSOPHIAE CUM THEOLOGIA AFFINITAS DE ROGER BACON: TRADUÇÃO DO CAPITULO I

**FARIAS, Diego Atahualpa de Andrade Ramires Farias¹;
LEITE JUNIOR, Pedro Gilberto da Silva²**

¹Universidade Federal de Pelotas – daarfarias.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedroleite.pro@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

No início da *Opus Maius*¹, Roger Bacon afirma que pela luz da sabedoria ocorre a ordenação da Igreja de Deus, a organização da República dos Fiéis, a conversão dos infiéis e ainda os incrédulos são reprimidos pela força desta mesma sabedoria. Ademais, em sua *Carta ao Papa Clemente IV*², ele afirma que a importância dos homens se dedicarem ao saber está no fato de que disto depende o bem de toda humanidade, e ainda, que o oposto apresenta-se como um grande dano. Nesse sentido, Bacon pretendeu uma grande reforma dos saberes de seu tempo, visto que, em virtude da verdade o homem realiza o bem, como também evita o mal. De resto, é evidente que a verdade não é um fim em si mesmo, pois sua importância está em sua aplicação.

Para Bacon, há uma perfeita sabedoria que é Deus e, nesse sentido, a Teologia é a ciência soberana, pois toda verdade está contida na Sagrada Escritura. Porém, para obtê-la o homem precisa do Direito Canônico e da Filosofia e por meio destas o homem obtém a verdade Divina. Além disso, Bacon enfatiza que um único Deus deu a sabedoria a um único mundo e com uma finalidade. De modo que, o caminho para a salvação do homem é esta sabedoria. Com efeito, visto que a verdade está contida apenas na Teologia, o homem não deve procurá-la em outro lugar que não seja a contida nesta ciência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a tradução, utilizou-se a edição latina da *Opus Maius* estabelecida por John Henry Bridges. Também foi utilizada a literatura secundária para melhor compreensão do tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Capítulo I

Portanto, afastados para a região inferior, as quatro causas gerais de todo erro humano e também completamente suspensas a partir desta persuasão, eu quero mostrar nesta segunda distinção, que existe uma perfeita sabedoria e que esta está contida na Sagrada Escritura, cuja das raízes toda a verdade proveio. Digo, portanto, além disso, que há uma ciência soberana das outras, convém saber, a Teologia, para qual as restantes são totalmente necessárias, e sem as quais não pode seu efeito ser alcançado, das quais ela reivindica o valor por seu

¹ *Opus Maius*, p. 1.

² *Carta ao Papa Clemente IV*, p. 46.

direito, cuja ao aceno com a cabeça e à autoridade, as restantes estão subordinadas; ou melhor, há tão somente uma sabedoria perfeita, a qual está totalmente contida na Sagrada Escritura e deve ser explicada pelo Direito Canônico e pela Filosofia. Pois, a exposição da Verdade Divina é tida através daquelas ciências. Com efeito, ela mesma com estas é explicada assim como na palma da mão e, entretanto, colige toda sabedoria no punho por si mesma; visto que, toda sabedoria foi dada por um Deus, a um mundo, e por causa de um fim. Por isso é que esta sabedoria a partir de seu tríplice arranjo obterá a unidade. De resto, o caminho da salvação é um único, embora haja muitos degraus; mas a sabedoria é o caminho para a salvação. Com efeito, toda a consideração do homem que não pertence à salvação, está cheia de cegueira, e leva até a escuridão do inferno; por causa disto que muitos famosos sábios neste mundo foram condenados, porque não tiveram a verdadeira sabedoria, mas uma aparente e falsa, daí se estimando sábios tornaram-se estultos, segundo a Escritura. Porém, Agostinho falando acerca da Sagrada Escritura diz no segundo livro Sobre a Doutrina Cristã que, se porventura em outro lugar existe a verdade, aqui é encontrada; se há algo nocivo, é aqui condenado. E deseja que onde quer que o Cristão tenha encontrado, perceba ser a verdade de seu Senhor, como no início foi dito. E a verdade de Jesus Cristo é a sabedoria da Sagrada Escritura. Portanto, não há verdade em outro lugar, exceto a qual naquela ciência é contida. E Ambrósio a respeito da Epistola aos Colossenses diz, “Todo o conhecimento da ciência superior e da criatura terrena está Nele, o qual é a cabeça e o autor, de modo que, quem conheceu Este nada procure além, porque Este é a perfeita virtude e a sabedoria”. Tudo aquilo que em outro lugar é procurado, aqui é perfeitamente encontrado. Portanto, visto que a Sagrada Escritura nos dá esta sabedoria, que é Cristo, é evidente que aqui toda verdade esteja contida. Porém, se a sabedoria em outro lugar seja assim chamada, nesse caso se é contrária a esta, será errante, nem terá exceto o nome de sabedoria, e embora não seja chamada de contrária, contudo é diversa. Mas a diferença, ainda que, não produza em outro lugar contrariedade, aqui, todavia leva a ela, como é mostrado pela autoridade Evangélica, “O qual não está comigo, está contra mim”. Dessa maneira, acerca desta sabedoria é verdade, que o que àquele não está ligado, está provado ser contra aquele, e por esta razão deve ser evitado pelo Cristão.

4. CONCLUSÕES

Por resultado, a tradução foi realizada a mais fiel possível ao texto original, a fim de respeitar o estilo literário do autor. Para assim, apresentar ao público de língua portuguesa um importante e fiel escrito de Roger Bacon.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSA, Eugenio. **Etica e Poetica nella storia dell' Opus maius**. Roma: Edizione di Storia e Letteratura, 1955.

MERINO, Jose Antonio, **Historia de la Filosofia Franciscana**. BAC, Madrid, 1993.

ROGER BACON. **Obras Escolhidas**. Introdução de Jan G. ter Reegen; Tradução de Jan G. ter Reegen, Luís A. De Boni, Orlando A. Bernardi; Revisão de Carlos Arthur R. do Nascimento, Luís A. De Boni, Orlando Bernardi. Porto Alegre: EDIPUCRS, Bragança Paulista: EDUSF: 2006.

_____. **Opus Maius of Roger Bacon**. Ed. J. H. Bridges. New York: Cambridge University Press, Reprint edition July 1, 2010.